



O pasto não é sempre verde

A eficiência na gestão da fazenda e no manejo das pastagens evita problemas de escassez de alimento para o gado quando chega a estação da seca

Márcia Dietrich

A redução das pastagens em volume e qualidade, com conseqüente queda de desempenho dos rebanhos e rentabilidade das fazendas, se repete ano a ano, nos mesmos períodos e em praticamente todas as regiões produtoras do País. Sobre tudo nos cerrados, onde os efeitos da seca são mais evidentes. O fato de tal situação ser previsível não facilita muito as coisas para grande parte dos pecuaristas que, apesar dos esforços, não conseguem evitá-la. O problema atinge todo tipo de bovino, mas é no gado de corte que assume maiores proporções, pois é mais numeroso e, em grande parte, criado a campo. A solução pode estar mais perto do que se imagina.

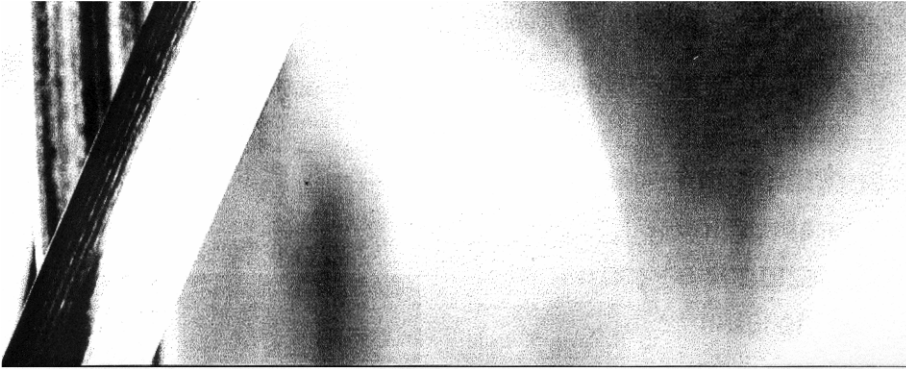
"Uma análise detalhada dos diversos fatores que levam à escassez de forragem mostra que todos estão interligados e podem

ser englobados em outro maior: a falta de gerenciamento adequado das propriedades e do sistema de criação." É o que pensa o engenheiro agrônomo Roberto Giolo de Almeida, pesquisador da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), especialista em forragicultura e pastagens. Ele diz mais: "Quem percebe a importância do gerenciamento correto de todos os aspectos da produção consegue um bom resultado financeiro".

Referindo-se especialmente ao déficit de pasto para o rebanho de corte, Almeida afirma que a falha gerencial acarreta prejuízos acumulados. "O animal perde peso e, com o aumento do custo de produção, também perde valor", analisa. Segundo ele, a falha pode acontecer no momento da escolha das forrageiras, no tamanho da área cultivada e até nas condições de

manejo das pastagens (taxa de lotação, altura de pastejo, divisão dos piquetes). "É primordial alinhar as condições de solo, topografia e clima com as exigências das variedades, lembrando que todas elas têm pontos fortes e fracos. A opção errada trará problemas de crescimento, o que tende a se agravar com a escassez de chuva."

O pesquisador explica outra situação que pode acontecer antes mesmo da chegada da estação seca: a lotação excessiva na época das águas. "Trata-se de um problema técnico de manejo. O produtor quer aproveitar a abundância de pasto nas águas e não respeita a capacidade de suporte das áreas nem as condições mínimas de recuperação das plantas. A maioria das braquiárias, por exemplo, não pode baixar mais do que 20 cm a 30 cm, para que haja condições de rebrota", detalha.



O déficit de pasto acarreta prejuízos acumulados, como perda de peso e de valor do gado, pelo aumento nos custos de produção

Para Almeida, quanto mais se estende o tempo de vida útil das pastagens, maiores são as chances de lucratividade da pecuária, "porque os investimentos iniciais serão diluídos, haverá bom fluxo de capital na propriedade e será possível programar investimentos futuros, evitando situações de emergência".

Criação a campo - "Manejar pastagens corretamente significa empregar de forma certa algum nível de tecnologia, que pode ser desde a simples divisão de grandes piquetes em áreas menores até um sistema altamente intensificado em pastagens irrigadas", define Douglas Ribeiro, gerente de Marketing da Linha de Pastagem da Dow AgroSciences. As inúmeras diferenças entre as propriedades fazem com que não exista uma "receita única" a ser seguida. Por essa razão, cada

fazenda necessita de um cuidadoso planejamento para garantir comida boa e em quantidade suficiente para os rebanhos.

Segundo Ribeiro, uma das conseqüências mais graves do manejo incorreto é a degradação das pastagens, processo que pode ser desencadeado ou acelerado na estação seca. O profissional comenta que não há como definir uma porcentagem exata do impacto financeiro, pois pode haver variações em função do nível e da parcela de áreas degradadas do total da fazenda. "Porém, sabemos que uma renovação de pastagem, seguindo as recomendações técnicas corretas, pode custar até R\$ 1,2 mil/ha. Se considerarmos uma fazenda que produz 8 arrobas/ha/ano, com 30% de margem líquida, demoraria pelo menos seis anos para pagar o investimento. Isso é caríssimo

e tem retorno demorado, ou seja, não podemos pensar em renovar uma pastagem com esse custo para produzir apenas 8 arrobas/ha/ano. Precisamos produzir muito mais".

Opções para prevenir - A diversificação de cultivares na formação dos pastos é a primeira precaução para evitar, ou ao menos minimizar, a escassez de pastagem. A recomendação é da engenheira agrônoma Cacilda Borges do Valle, doutora em melhoramento de forragens e também pesquisadora da Embrapa Gado de Corte. "É como em um jogo de cartas. Se a gente tem na mão apenas duas ou três cartas boas o jogo fica difícil, diferente de quando possuímos várias alternativas. Assim também acontece nas propriedades: o criador que tiver áreas plantadas com variedades diferentes não ficará sem opção de



Capim mais utilizado no Cerrado, a braquiária tem papel fundamental na expansão da pecuária nacional

Divulgação / Embrapa Gado de Corte

pastagem para oferecer, porque, mesmo que uma área sofra danos ou esteja em mau estado, outras estarão em boas condições. Com tal precaução, a propriedade fica menos vulnerável à queda de produtividade.

O valor nutricional das cultivares é outro aspecto a observar na diversificação, ainda mais se o pecuarista busca uma variedade de forragem pensando na seca. Seja qual for a opção, deve ter condições de suprir as necessidades alimentares do rebanho. "Obviamente, devem ser avaliadas características como boa produtividade, distribuição dessa produtividade durante o ano, resistência a pragas e as diferentes condições de solo."

Falta de gerenciamento
Os diversos fatores que levam à escassez de forragem estão interligados e atribuídos à administração incorreta da propriedade

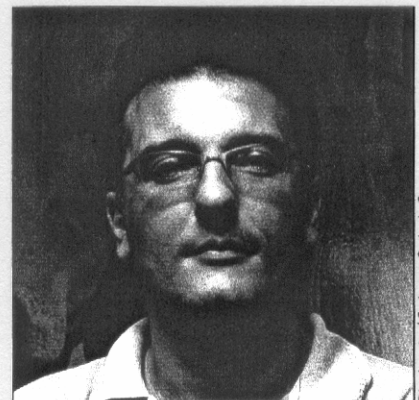
Seleção e melhoramento – As braquiárias são as mais utilizadas na formação de pastagens no Cerrado e em regiões semelhantes de outros países latino-americanos

como Bolívia, Venezuela e México. Só no Brasil, existem dez cultivares registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e cada uma delas tem suas particularidades. A *Brachiaria decumbens*, por exemplo, largamente utilizada em outros países, se adapta a uma grande variedade de solos, é de fácil manejo e se reproduz com facilidade a partir de sementes. No entanto é suscetível à "Cigarrinha" (praga comum em

pastagens). Mais resistente a esse problema, a *B. brizantha* requer solos com fertilidade entre média e alta e não tolera terrenos mal drenados, sujeitos a alagamentos temporários, como acontece com a *B. humidicola*, que tem valor nutritivo inferior.

"Vale lembrar que em 70% dos cerrados há problemas de drenagem, nas áreas de meia encosta e baixadas. Mesmo para nós, pesquisadores, não é tão simples indicar a melhor opção aos pecuaristas que buscam assistência técnica", diz Cacilda. Ela se refere ao trabalho da equipe de melhoramento e seleção de forrageiras da Embrapa Gado de Corte, da qual faz parte, que consiste em avaliar, selecionar, melhorar e, posteriormente, multiplicar cultivares, cada vez mais eficientes. A meta final é a diversificação de cultivares, seja a partir de variedades já disponíveis na natureza ou da criação de híbridos. "Os cruzamentos são um pouco mais complicados. Em alguns casos, a combinação de espécies envolve uma terceira opção – tricross –, pois, em se tratando de capins, nem todas as variedades

Para Almeida, da Embrapa, solução para otimizar pastagens começa com aprimoramento da gestão da fazenda



Divulgação / Embrapa Gado de Corte

Cacilda, da Embrapa, sugere a diversificação de cultivares para formar pastagens e evitar vulnerabilidade



Divulgação / Embrapa Gado de Corte

têm sexo", explica a pesquisadora. O trabalho de cruzamento e produção de híbridos vem sendo desenvolvido desde 1988.

Alimento tradicional – Segundo volumoso mais utilizado no Brasil e antiga conhecida dos produtores de gado de corte e leiteiro, a cana-de-açúcar começa a ser oferecida ao animal na forma ensilada, em vez de ser consumida *in natura*, como ocorria até bem pouco tempo. "Embora seja uma prática ainda recente, a silagem de cana tem se revelado uma alternativa vantajosa para suplementação animal, quando comparada a outras mais tradicionais como as de milho e sorgo", avalia o engenheiro agrônomo Luiz Gustavo Nussio, professor associado do Departamento de

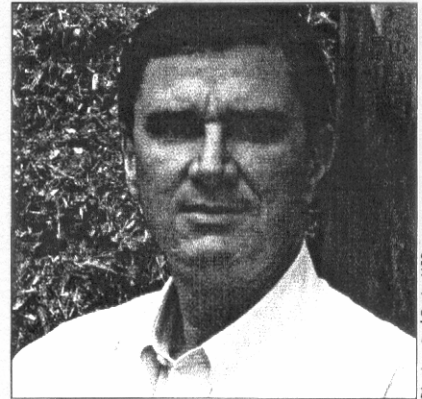
Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP).

Mesmo apresentando valor nutritivo inferior ao do milho e do sorgo e, portanto, exigindo uma dose maior de concentrado protéico para atingir níveis equivalentes de suplementação aos bovinos, a silagem de cana é uma alternativa economicamente interessante para o criador. A produtividade superior por unidade de área torna o custo de produção menor. "Essa diferença compensa o que se gasta a mais com o concentrado", calcula Nussio.

A facilidade de manuseio da cana ensilada é outra vantagem. "O fato de poder colher todo o canavial de uma só vez, ensilar e utilizar durante o período necessário facilita sobremaneira a logística nas fazendas, diminuindo consideravelmente o trabalho. Cortar todo dia certa quantidade para oferecer *in natura*, além de configurar perda de tempo, interfere no gradiente de rebrotação

Valor nutricional
Seja qual for a opção de forrageira, é importante que a silagem tenha condições de suprir as necessidades alimentares do rebanho

Silagem de cana tem se revelado alternativa vantajosa para suplementar o gado, na opinião de Nussio, da Esalq



Divulgação / Esalq-USP

do talhão", argumenta o professor. Ele explica que a retirada de toda a cana de uma só vez promove a uniformidade da lavoura, levando a uma maior longevidade do canavial porque aumenta a efetividade dos tratamentos culturais (adubação, aplicação de fertilizantes e herbicidas). O talhão mais longo dilui, evidentemente, os custos de formação do cultivo. "No caso de rebanhos maiores, a redução do custo de produção é bastante significativa", faz questão de enfatizar.

Nussio comenta, ainda, que as variedades destinadas à ensilagem são as mesmas utilizadas nas usinas. "Existem opções com valor nutritivo um pouco melhor, mas o importante é que tenham os mesmos atributos de qualidade exigidos pelas usinas: bom crescimento, boa produtividade, haste ereta", conclui. ■

Divulgação / Armindo Kitchel - Embrapa Gado de Corte



Degradação das pastagens gera impacto financeiro e ambiental



O corte do canavial todo favorece a rebrota de maneira uniforme

Divulgação / Esalq-USP